

PIBID Letras-Português e a formação docente: interlocuções possíveis

Suzana Pagot (smpagot@ucs.br)

Curso de Licenciatura Letras-Português, Universidade de Caxias do Sul
Coordenadora do Subprojeto Letras-Português Pibid-UCS-Caxias do Sul

Resumo: Este artigo objetiva apresentar uma reflexão acerca das ações pedagógicas no âmbito da língua e da literatura, implementadas entre 2014 e 2017 no Subprojeto Letras-Português dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pela CAPES em parceria com a Universidade de Caxias do Sul, aplicado no Colégio Estadual Imigrante. Ao longo do texto, apresenta-se uma caracterização do projeto, descrevendo as principais etapas, detalhando algumas ações e procedendo-se à análise das construções elaboradas a partir da relação dialética entre a teoria e a prática. Como resultado demonstra-se em que medida as propostas complementam a formação acadêmica dos licenciandos, ressignificam sua perspectiva profissional na área de língua e literatura e repercutem em seu letramento acadêmico.

Palavras-Chaves: Formação docente, Língua, Literatura, *Praxis*.

Abstract: This article aims to present a reflection about the pedagogical actions within the sphere of language and literature implemented between 2014 and 2017 in the subproject Languages-Portuguese of the Initiation to Teaching Scholarship Institutional Program (PIBID) financed by CAPES in collaboration with the University of Caxias do Sul, applied in the Colégio Estadual Imigrante. Throughout the text, a portrayal of the project is introduced, describing its main steps, detailing part of the actions and moving towards the analysis of the constructions elaborated from the dialectic relation between theory and practice. As a result, it demonstrates in which level the proposals complement the academic background of the graduates, reframe their professional perspective and rebound in their academic literacy.

Keywords: Teaching academic qualification. Language. Literature. *Praxis*.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, é uma oportunidade importante para a qualificação da formação docente, pois fomenta a aproximação entre teoria e prática, permitindo ao aluno de graduação experienciar situações de ensino-aprendizagem que ampliam a sua percepção sobre as intervenções possíveis e inerentes ao papel do professor.

Ao longo de 2013, para atender ao Edital Pibid nº61 /2013 CAPES, nas fases de elaboração do projeto, algumas escolhas se fizeram necessárias a fim de subsidiar o *corpus* de trabalho oriundo das práticas a serem implementadas. A opção recaiu sobre três concepções consideradas fundamentais para a perspectiva do ensino de língua e literatura: 1) entender a linguagem como interação [1]; 2) reconhecer nos processos de letramento [2,3] o desenvolvimento da cidadania e 3) construir uma autonomia docente capaz de superar conceitos históricos arcaizantes de ensino de língua e literatura.

Neste artigo, disponibiliza-se um panorama das etapas elaboradas e desenvolvidas ao longo do projeto, objetivando apresentar uma reflexão acerca das ações pedagógicas inovadoras implementadas entre 2014 e 2017 no Subprojeto Letras-Português dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES e em parceria com a Universidade de Caxias do Sul, aplicado no Colégio Estadual Imigrante.

2. O SUB-PROJETO LETRAS-PORTUGUÊS

O subprojeto Letras-Português UCS/Caxias do Sul iniciou-se com cinco alunos bolsistas e, gradativamente, por meio da divulgação do projeto entre os estudantes, bem como da sua inserção em eventos acadêmicos na universidade, ampliou-se significativamente a participação, a ponto de,

entre 2015 e 2016, como todas as vagas já haviam sido preenchidas, três alunas se tornaram voluntárias. Atualmente o grupo é composto por dez bolsistas do curso de Letras, uma professora supervisora e, como referido, atende aos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Imigrante (Figura 1).



Figura 1 Colégio Estadual Imigrante

Primeiramente vale ressaltar que o plano de trabalho desenvolvido teve como prerrogativa, mediante a iniciação à docência nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Literatura, o eixo norteador da leitura e da escrita como objetos de ensino/aprendizagem as prerrogativas do trabalho, inclusão social, autonomia, cidadania. Isso se justifica por entender-se a linguagem como instrumento fundamental para os processos de inserção social e digital, de comunicação, de ampliação de conhecimento (na produção e na difusão), de reflexão sobre ações políticas (sociais, ambientais e culturais) dentro das mais variadas práticas sociais do atual cenário tecnológico e globalizado.

Desse pressuposto decorreu uma orientação epistemológica, metodológica e pedagógica de cunho interdisciplinar que compreende o ensino de língua como prática social e o de literatura como processo de conhecimento do mundo, da arte da linguagem, do outro e de si mesmo. Assim, resumidamente, as etapas previstas por esse subprojeto se delinearam em torno das seguintes

proposições: 1) identificar a realidade escolar, refletindo sobre as relações que ali se estabelecem; 2) selecionar referencial teórico pertinente e fundamental para subsidiar as reflexões e ações didático-pedagógicas; 3) estabelecer-se como rede de comunicação entre escola e universidade; 4) fomentar o envolvimento do licenciando em diferentes espaços de aprendizagem, bem como a produção de artigos acadêmicos e de material didático; 5) organizar e executar oficinas de leitura, de escrita e de literatura; 6) implementar projetos pedagógicos, aproximando língua, literatura e tecnologia digital; 7) criar ações colaborativas; 8) encaminhar-se para a ação/reflexão sobre a inclusão social e para a interação entre as linguagens; 9) elaborar instrumentos de avaliação; 10) desenvolver uma rede física e virtual de construção de cidadania.

3. AS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Para delinear o caminho, algumas etapas foram elencadas como escopo de uma série de atividades que poderiam decorrer a partir das necessidades advindas das intervenções, dos processos de avaliações, das colocações dos alunos, das discussões teóricas, das necessidades da comunidade escolar, das diretrizes do curso de Letras.

A partir da implantação do subprojeto de Letras-Português em 2014, as ações desenvolvidas demonstraram que o foco no letramento literário e na linguagem como interação promoveu experiências que possibilitaram aos sujeitos envolvidos a oportunidade de refletir sobre sua formação, redimensionando questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem.

A fim de atender aos objetivos do projeto, a partir do levantamento da realidade, uma das propostas de trabalho foi a reorganização do jornal da escola que há algum tempo não era mais publicado. A implementação desse veículo de comunicação desencadeou uma série de oficinas de leitura, produção textual, argumentação, gêneros textuais, análise linguística, culminando no lançamento do jornal na comunidade escolar (Figuras 2, 3).



Figura 2 Convite elaborado para o lançamento do jornal



Figura 3 Capa do Jornal do Imigrante

No espectro das diversas atividades, oficinas, palestras, cursos, seminários nos quais os pibidianos estiveram envolvidos, destacam-se oficinas de comunicação oral, que oportunizaram a reflexão sobre os gêneros orais nos processos de ensino de língua e de literatura; oficinas de leitura, com o intuito de redimensionar as possibilidades do ensino de literatura, provocando reflexões sobre letramento literário (Figura 4); oficinas de produção textual (Figura 5) para que as discussões teóricas sobre gêneros textuais e ensino fossem balizadas pelas situações práticas; oficinas de preparação de provas do Enem (tanto de questões objetivas, dissertativas quanto redação) para tornar conhecido um dos processos de avaliação do MEC e estabelecer relações entre PCNs, OCEMs, Projeto Político Pedagógico da escola e tendências e objetivos de avaliações oficiais. Além de atividades de estruturas linguísticas, análise de elementos gramaticais para refletir sobre estratégias de ensino, derivando discussões sobre o caráter dialógico da língua, visto que se entende que a língua [4]:

É parte de nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica, social. É por meio dela que nos socializamos, que interagimos, que desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade.[...]. Mobiliza crenças. Institui e reforça poderes. (p. 22)



Figura 4 Exposição do projeto sobre letramento literário no saguão do bloco H da Universidade



Figura 5: Oficina de leitura e produção textual

A condução do projeto nessa perspectiva contribuiu para que a relação teoria e prática fossem colocadas em interseção, pensando o ensino, a educação dentro de uma *práxis* freiriana [5] na qual a ação/reflexão são partes do mesmo processo e indissociáveis.

Os processos de formação pedagógica do professor situam-se dentre das práticas sociais e, como tal, geram elos de uma rede de significados possíveis. Assim, a pergunta que se torna recorrente é em que medida as ações dentro do projeto ampliaram a percepção dos alunos sobre a sua formação, sobre a sua profissão? Ao final de cada intervenção na escola, a dinâmica de avaliação sobrevoava o horizonte projetado e aquele que foi alcançado. A discussão fundamental era saber: “o que aprendemos com esses resultados?” ou ainda “o que esta ação pedagógica e este subsídio teórico significam na perspectiva da formação profissional?” ou, além disso, “em que medida as leituras dos textos e as leituras das práticas contribuem para o letramento acadêmico?”

Durante a caminhada, todas essas instâncias de interlocução desestruturavam e reagrupavam conceitos e práticas e modificavam gradativamente a visão das relações que são estabelecidas dentro de uma sala de aula.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

O subprojeto de Letras-Português tem demonstrado aos bolsistas as possibilidades de desenvolver na escola um processo educativo mais significativo para os alunos do Ensino Médio, visto que as ações na escola e as discussões sobre elas delineiam caminhos para trabalhar diferentes conteúdos em uma perspectiva de habilidades e competências. É importante salientar, ainda, que pelos êxitos e desacertos constantemente analisados, a conclusão mais viável é de que não existem receitas e as etapas do processo ensino-aprendizagem são construções cotidianas que precisam levar em conta o contexto no qual todos os agentes estão inseridos. A escola ganha, à medida que os projetos movimentam ações voltadas para a aprendizagem e o professor supervisor agrega ao seu fazer pedagógico novas perspectivas; os bolsistas desenvolvem uma arquitetura de professor mediador, utópico e criativo e o curso de Letras se

insere de forma mais efetiva na comunidade escolar. Assim o projeto forma uma espiral de ações na qual todos se transformam.

Ao finalizar esse projeto, salienta-se que os principais resultados alcançados se projetam no âmbito do fortalecimento das relações entre a escola e a universidade. Uma vez que as ações convergem para as discussões no Colegiado sobre as necessidades do curso e influenciam no cotidiano da escola, no envolvimento dos alunos nas atividades extracurriculares efetivadas pelo pibidianos. Outrossim, verifica-se que a qualificação da formação do licenciando, bem como sua percepção da necessidade da valorização do profissional das licenciaturas, desencadeiam um processo de autonomia, de amadurecimento acadêmico, incentivando-o a colaborar em pesquisa e projetos interdisciplinares, por meio da investigação de questões relacionadas à formação do licenciando na IES, na ampliação da produção científica do licenciando, resultando na pesquisa-ação. Outro aspecto a considerar é a qualificação das habilidades de leitura e escrita dos envolvidos nos projetos e a comprovação de que as aulas de língua e literatura podem ir muito além da gramática e da história literária e que por fim a inclusão social pode deixar de ser um conceito abstrato, quando inserida na dinâmica do cotidiano escolar.

Somado a isso, diante das memórias, histórias e reflexões que foram sendo resgatadas e aqui registradas é possível perceber que elas revelam uma faceta mais profunda da implantação do Programa na licenciatura, ou seja, a possibilidade de promover uma visão mais global da educação e do papel do professor, aproximando os fazeres pedagógicos dos contextos e necessidades de uma determinada comunidade, mas ao mesmo tempo afastando o olhar e direcionando-o para a pluralidade e multiplicidade de sentidos das relações humanas, pois ao pensar que [6]

[...] no universo do utilitarismo, um martelo vale mais que uma sinfonia, uma faca mais que um poema, [...] porque é fácil compreender a eficácia de um utensílio, enquanto é sempre mais difícil compreender para que podem servir a música, a literatura ou a arte. (p.12)

É possível conceber que a educação e o conhecimento precisam resistir aos saberes engessados em uma visão tradicional de ensino, mobilizar-se pela não-padronização de comportamentos, opondo-se à mercantilização do conhecimento e à lógica do utilitarismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sumarização dos resultados ainda uma ressalva: as limitações desse Programa encontram-se na sua própria natureza adversa, constituída por um cenário político complexo. É incontestável a validade do Programa no processo de formação dos alunos de licenciatura, visto que a educação efetivamente precisa ser prioridade, não para uma ou outra gestão, mas para a sociedade. O Pibid é uma ação efetiva e eficaz para a formação de professores e, conseqüentemente, para o aprofundamento de discussões fundamentais sobre educação. Qualificar o processo de formação de professores é construir humanidades, visto que como propõe Morin [7], é preciso restaurar a educação para

que cada ser tome ciência de “sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos.”(p. 15).

6. AGRADECIMENTOS

Ao final deste quadriênio do projeto, é importante reconhecer a relevância de cada um dos envolvidos que fizeram parte dessa história. Desde os primeiros passos, descobrindo as possibilidades de atuação, trouxeram seu entusiasmo e dedicação para o fortalecimento das ações, as bolsistas Jucelina Rodrigues, Edolésia Fontoura da Rosa Andrezza, Aleni Fonseca Formolo, Jéssica Denise Silva de Aguiar, Vanderleia Zanési. Mais adiante, outros contribuíram para que a caminhada fosse se fortalecendo, os bolsistas Otiniel Alves Borges, Camila Pagot Gobbi, Emanuela Boss, Elisa Capelari Pedrozo, Letícia Lima, Patrick do Valle Pereira. E nos últimos anos, integraram o grupo que deu continuidade aos trabalhos, participando ativamente das atividades, as bolsistas: Caroline Matos Pires, Laís Pellizzaro Brisotto, Manoela Bianchi, Raíssa Luana Antunes da Silva, Marina Bernardo Alves, Anna Pasquali, Vanderleia Zanési, Vanessa Cardoso, Priscila Muller Soares, Jasmine Cristina Buseti. Destaca-se ainda o profundo envolvimento e a dedicação da professora supervisora Silvete Müller, pelo elo forte que representou entre as propostas e a execução por meio de sua parceria, disponibilidade e comprometimento com o projeto. Além disso, é importante destacar o apoio da direção, alunos e professores do Colégio Estadual Imigrante, como também, o suporte institucional oferecido pela Universidade de Caxias do Sul e o auxílio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) dispensado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

7. REFERÊNCIAS

- [1] KOCH, I.V. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.
- [2] KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. In: **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez
- [3] COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- [4] ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem perdas no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.
- [5] FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- [6] ORDINE, N. **A utilidade do inútil: um manifesto**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- [7] MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.